

Da ansiedade da espera à compreensão da arte como cuidado: vivências de famílias de crianças em período intraoperatório

Edgar Amatuzy*, Marcela Astolph de Souza, Luciana de Lione Melo.

Resumo

Introdução: a família que vivencia o período perioperatório do filho pode sentir ansiedade e estresse, já que é impossível determinar o grau de sucesso do procedimento. Sabe-se que a terapia pela arte tem capacidade de reduzir a ansiedade e o medo, além de proporcionar conforto. **Objetivo:** compreender as vivências de famílias de crianças em período intraoperatório, mediadas por oficina de biscuit. **Método:** pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológica, realizada em um hospital público, de ensino, localizado no estado de São Paulo, com 13 famílias de crianças em período intraoperatório. **Resultados:** desvelou-se que o período intraoperatório é tangenciado por dificuldades e a oficina de biscuit pode promover sentimentos, como tranquilidade e distração, sendo considerada um modo de cuidado.

Palavras-chave: terapia pela arte, família, enfermagem de centro cirúrgico.

Introdução

Todo ser humano está sujeito à realização de um procedimento cirúrgico, e as crianças não ficam fora deste cenário. As famílias de crianças hospitalizadas vivenciam ansiedade e medo, além de angústia e estresse quando a criança necessita ser submetida a procedimentos cirúrgicos¹. A terapia pela arte é capaz de reduzir a ansiedade e o estresse², modificar o ambiente, tornando-o mais calmo, relaxante, divertido e agradável³. Sendo assim, produz sentimentos positivos, garantindo sensações de alívio, reduzindo as sensações negativas e proporcionando uma experiência menos traumática frente às situações difíceis. Pode ser utilizada para todos os envolvidos no processo saúde-doença, ou seja, pacientes, família e profissional de saúde⁴, porém neste estudo o foco foi a família. Assim, o **objetivo** deste trabalho foi compreender as vivências de famílias de crianças em período intraoperatório, mediadas por oficina de biscuit.

Resultados e Discussão

Pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológica⁵, realizada em um hospital público, de ensino, localizado no estado de São Paulo, com 13 famílias de crianças em período intraoperatório. Foram realizadas oficinas de biscuit e, posteriormente, entrevistas fenomenológicas com as questões norteadoras: “Como foi para você aguardar a cirurgia do(a) seu(ua) filho(a)? Como você se sentiu participando de uma oficina de biscuit nesse momento?” Desvelou-se três categorias temáticas:

1. Durante o procedimento cirúrgico - vivenciando momentos difíceis.

As famílias revelaram que o período intraoperatório é o mais crítico, desde a entrega da criança à equipe cirúrgica até o término da cirurgia, uma vez que é repleto de expectativas sobre o sucesso e/ou insucesso da cirurgia. Independente da complexidade do procedimento cirúrgico, a espera pelo término da cirurgia são descritos como de grande preocupação, ansiedade e nervosismo. Participar de oficina de biscuit durante esse momento possibilitou novos sentimentos.

2. Além do procedimento cirúrgico - vivenciando novos sentimentos durante a oficina de biscuit.

Ao participarem da oficina de biscuit, as famílias perceberam-se calmas e relaxadas, pois a atividade artística proporcionou distração e troca de experiências entre os envolvidos. No entanto, alguns participantes

verbalizaram dificuldades em relação à capacidade de se concentrar na atividade em detrimento da preocupação com o filho.

3. Compreendendo a oficina de biscuit como um modo de cuidado à família.

As famílias que participaram da oficina de biscuit durante o período intraoperatório perceberam a arte como uma estratégia de cuidado e humanização, uma vez que esta proporcionou bem estar, o que as levou a desejarem participar novamente e, ainda, tornar disponível esta estratégia a outras famílias, não apenas as de crianças, e a outras instituições de saúde. Por apreenderem a oficina de biscuit como cuidado, as famílias relataram gratidão por terem vivenciado o período intraoperatório do filho com menos ansiedade e mais leveza.

Conclusões

A oficina de biscuit possibilitou a manifestação de sentimentos positivos nas famílias, como calma, tranquilidade e relaxamento. Além disso, houve reconhecimento desta intervenção como um cuidado de enfermagem à família, o que alude que enfermeiros utilizem estratégias para além do cuidado físico. Sugere-se a realização de novos estudos nesta temática, ampliando os conhecimentos acerca da promoção de intervenções artísticas com famílias.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, quota 2017-2018.

1. Dierig S. An overview of perioperative care for pediatric patients. AORN J. [Internet] 2016 [cited 2017 Jun 18];104(1):4-10.
2. Catlin A, Ford M, Manoley C. Determining family needs on an Oncology Hospital Unit using interview, art and survey. Clin Nurs Res. [Internet]. 2016 [cited 2018 Mai 29];25(2):209-31.
3. Mouradian LE, DeGrace BW, Thompson DM. Art-based occupation group reduces parent anxiety in the neonatal intensive care unit: a mixed-methods study. Am. J. occup. Ther. [Internet] 2013 [cited 2018 Mai 29];67:692-700.
4. Bozcuk H, Ozcan K, Erdogan C, Mutlu H, Demir M, Coskun S. A comparative study of art therapy in cancer patients receiving chemotherapy and improvement in quality of life by watercolor painting. Complement. ther. med. [Internet] 2017 [cited 2018 Mai 29];30:67-72.
5. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 2005.